

CAPES/DAV  
FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROGRAMA/CURSO PROFISSIONALÁrea de Saúde Coletiva  
2007

Período/Ano-Base:

Área de Avaliação:

Curso/programa:

Instituição:

Município:

Cursos	Início	Dados disponíveis na <i>Coleta de Dados</i>
Mestrado profissional		
Mestrado acadêmico		
Doutorado		

**(Orientação:** No caso de programa que também ofereça cursos acadêmicos, embora estes não sejam avaliados nesta Ficha, a informação a eles referentes é preciosa e deverá ser fornecida pela DAV aos avaliadores do mestrado profissional.)

**QUESITO 1****Proposta do Curso → SEM ATRIBUIÇÃO DE PESO AO QUESITO****Orientação do CTC:**

- A Comissão de Área deverá se manifestar sobre a situação do curso no que diz respeito aos itens do quesito e apresentar as orientações, sugestões ou advertências que julgar pertinentes.
- Nessa apreciação qualitativa, a Comissão de Área deverá buscar identificar e enfatizar a existência ou não de aspectos inovadores na proposta, na metodologia ou nos procedimentos de ensino adotados pelo programa, bem como de aspectos relativos à atualização ou não dos componentes da proposta de curso.
- No caso de cursos de Mestrado Profissional que pertençam a programas em que há níveis acadêmicos, a Comissão apreciará a relação entre um e outros, verificando se é harmônica, produtiva e, em especial, se a participação no MP se restringe a poucos docentes ou a poucas áreas de concentração do curso.

**a) Síntese da avaliação.**

Ítems <sup>1)</sup>	Avaliação <sup>2)</sup>
<b>1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão).</b>  (Orientação: Examinar se o conjunto de atividades atende às características do respectivo campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s) e suas linhas de pesquisa.)	
<b>2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com os respectivos setores produtivos / profissionais.</b>  (Orientação: Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo de docentes permanentes.)	
<b>3 Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular.</b>  (Orientação: Examinar se o conjunto de disciplinas e suas respectivas ementas são atuais e se atendem às áreas de concentração e estão em consonância com o corpo de docentes permanentes.)	
<b>4 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.</b>  (Orientação: Analisar a adequação da infra-estrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais, áreas experimentais, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.)	
<b>5 Articulação entre o Mestrado Profissional e os demais cursos do mesmo Programa, caso existam. No caso de Mestrado Profissional “independente”, verificar se seus docentes atuam em outros Programas e como se dá a articulação entre o MP e os demais PPGs.</b>  (Orientação: Cerca de metade dos MPs é “independente”. Quando não o são, o lançamento da produção científica não caracteriza dupla contagem, sendo legítimo. Mas, quando são “independentes”, tal lançamento vem caracterizando dupla contagem. Entretanto, esse assunto demandará discussão do CTC, para evitar que o sistema atual iniba o surgimento de MPs “independentes”, ou que agreguem docentes de diversos PPGs para um fim comum. Dado que o relatório Marcuschi (RBPG n.4) aponta a “natureza fortemente multidisciplinar” dos MPs, é importante tomar medidas na direção apontada acima).	
<b>6 Relevância.</b> O Mestrado Profissional em questão tem relevância tecnológica, profissional, social?  <i>Este item será avaliado em seção específica.</i>	N/A
<b>Comissão</b>	

<sup>2)</sup> Atributos: Muito Bom, Bom, Regular, Fraco, Deficiente ou Não Aplicável.

## FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Ano/Período:

## II - CORPO DOCENTE → PESO PROPOSTO PELA ÁREA: 30%

## a. Síntese da avaliação:

Ítems <sup>1)</sup>	Pesos	Avaliação <sup>2)</sup>
<p><b>1 Existência e atuação de um “Conselho Consultivo”, composto por docentes e representantes do respectivo campo profissional.</b></p> <p>(Orientação: Verificar a existência e a atuação efetiva desse Conselho Consultivo, na elaboração de estratégias, avaliações e ações de melhoramento contínuo do curso, sendo um canal de efetiva interação, participação e sinergia com o respectivo campo profissional.</p>	0	
<p><b>2 Formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência).</b></p> <p>(Orientação: A maioria dos docentes dos cursos/programas profissionais deve ter título de doutor, mas é relevante a experiência profissional destes, e mais importante ainda a experiência e atuação em inovação dos não doutores. Estes aspectos deverão ser objeto de ponderação pela Comissão.</p> <p>Verificar se a formação dos docentes é diversificada quanto a ambientes e instituições; valorizar os indicadores de atualização da formação, de intercâmbio com outras instituições e efetiva atuação em inovação; avaliar aspectos como: patentes e outros resultados profissionais relevantes, experiência e projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na área; experiência tecnológica e profissional de destaque.</p> <p>A maior parte das áreas exige que os orientadores tenham doutorado, mas se admite que não doutores, de boa experiência profissional, ministrem aulas, co-orientem e participem de bancas. Depende da área incluí-los ou não no corpo permanente do curso. Mas em todos os casos <b>esses docentes de experiência profissional devem ser considerados na avaliação, bem como a experiência que lhes é pertinente. Em especial, leva em conta sua experiência e suas atividades junto aos serviços de saúde. A área admite até 20% do corpo docente total de docentes não-doutores.</b></p> <p>Verificar se há processos de avaliação dos docentes na IES, bem como se existem critérios e procedimentos para o credenciamento de orientadores.)</p> <p>Para este item tomar como referência a Portaria 080 que regula o MP, no seu Artigo 2º nos seus itens B e C.</p> <p><i>b) quadro docente integrado predominantemente por doutores, com produção intelectual divulgada em veículos reconhecidos e de ampla circulação em sua área de conhecimento, podendo uma parcela desse quadro ser constituída de profissionais de qualificação e experiência inquestionáveis em campo pertinente ao da proposta do curso.</i></p>	20	
<p><b>3 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos DOCENTES PERMANENTES para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do curso/programa.</b></p> <p>(Orientação: Verificar se o curso/programa tem uma base sólida em seu núcleo de professores permanentes; apontar se ele depende em excesso de professores colaboradores ou visitantes. Definir o que é “excesso” no caso do MP. Nos dois casos, deve-se considerar a proporção de permanentes em face dos demais docentes, mas, sobretudo, a proporção de uns e outros nas atividades que sejam as principais do curso/programa: orientação, docência e produção técnica; essa proporção deverá ser definida pela área, a partir de parâmetros do CTC.</p> <p>Verificar e valorizar a interação e participação dos docentes de cursos/programas profissionais (permanentes ou não), em programas acadêmicos afins da mesma IES. Para os cursos/programas profissionais, essa interação com programas acadêmicos é fundamental, devendo ser incentivada e valorizada.</p> <p>Analisar a trajetória da equipe de docentes permanentes, identificando eventuais oscilações</p>	20	

## FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Ano/Período:

<p>em sua composição e nível de qualificação. Atentar para mudanças que possam expressar queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao curso/programa.) Para este item tomar como referência a Portaria 080 que regula o MP, no seu Artigo 2º nos seus itens B e C.</p> <p><i>b) quadro docente integrado predominantemente por doutores, com produção intelectual divulgada em veículos reconhecidos e de ampla circulação em sua área de conhecimento, <u>podendo uma parcela desse quadro ser constituída de profissionais de qualificação e experiência inquestionáveis em campo pertinente ao da proposta do curso;</u></i></p> <p><i>c) condições de trabalho e carga horária docentes compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial.</i></p>		
<p><b>4 Perfil, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a Proposta do Curso/Programa (especialidade e adequação em relação à proposta do curso/programa).</b></p> <p><b>(Orientação:</b> Analisar a compatibilidade do corpo docente em relação às áreas de concentração e perfil do Curso/Programa, visando à identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos. Verificar se o corpo docente atende às necessidades de atualização tecnológica ou profissional que dão sentido ao MP).</p> <p>Uma parcela de pelo menos 30% dos docentes permanentes devem apresentar qualificação e experiência inquestionáveis em campo pertinente ao da proposta do curso e que se destaque por sua produção técnico-profissional decorrente de atividades de pesquisa, extensão e serviços prestados (conforme previsto no parágrafo 2 do Artigo 4 da Portaria 080) com e para os serviços de saúde.</p> <p>O programa poderá contar com até 20% do <b>total</b> de docentes do curso sem o título de doutor, desde que apresentem evidente experiência na área do programa, podendo inclusive ministrar disciplinas e funcionar como co-orientadores.</p> <p>Destacamos a necessidade de valorizar um perfil de corpo docente que possuam atividades relacionadas aos serviços de saúde, como comitês técnicos, conferências de saúde, conselhos de saúde, assessorias, etc...</p>	20	
<p><b>5 Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes.</b></p>	10	
<p><b>6 Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO (no caso de IES com curso de graduação na área), com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG ou no mundo profissional/empresarial.</b></p> <p><b>(Orientação:</b> Avaliar a participação dos docentes nas atividades de ensino na graduação e de iniciação científica. Considerar as implicações positivas dessa participação, e também os efeitos negativos, sob a ótica das necessidades e interesses do programa de PG, decorrente de eventual excesso de dedicação dos docentes a tais atividades. Cada área deve definir suas exigências neste nível de atuação).</p> <p>Aqui deve-se valorizar também a participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na pós-graduação lato-sensu, particularmente especializações que formam milhares de profissionais de saúde no país por ano, tendo em vista o fato de não haver graduação específica para a área. Levar em conta que algumas instituições não possuem graduação.</p>	10	
<p><b>7 Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.</b></p> <p><b>(Orientação:</b> Verificar as formas e o impacto da atuação dos docentes em pesquisa, inovação e desenvolvimento do respectivo campo. Considerando-se o perfil da área, o leque de oportunidades disponíveis para seus cursos/programas, de acordo com suas respectivas subáreas ou especialidades e com a região ou estado em que se localizem, valorizar os indicadores de interação com o respectivo setor profissional, da capacidade dos docentes de terem destacada a qualidade de suas contribuições como pesquisadores e de obterem os meios para o desenvolvimento de suas atividades de pesquisa, como, por exemplo: obtenção de bolsa de produtividade do CNPq, captação de recursos públicos ou privados, participação em programas ou projetos especiais...)</p> <p>Valorizar a participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos</p>	20	

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Ano/Período:

estratégicos para o SUS e que venham resultando na melhoria dos aspectos operacionais dos serviços de saúde no país.		
Comissão		

## FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Ano/Período:

## III - CORPO DISCENTE E SEUS TRABALHOS → PESO PROPOSTO PELA ÁREA: 30%

Síntese da avaliação.

Ítems <sup>1)</sup>	Pesos	Avaliação <sup>2)</sup>
<p><b>1 Procura pelo curso, demanda de candidatos.</b></p> <p>(<b>Orientação:</b> a demanda de candidatos é um indicador da qualidade percebida do curso pelo respectivo campo de atuação, tanto dos profissionais quanto das empresas / organizações. Considerar a relação candidato/vaga e a quantidade, abrangência e significância no campo de atuação, das empresas / organizações dos candidatos.)</p> <p><i>Na Saúde Coletiva os MP tem sido majoritariamente fruto de convênios entre instituições de saúde e universidades, não sendo a demanda numérica um indicador relevante.</i></p>	0	
<p><b>2 Orientações de trabalhos concluídos no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</b></p> <p>(<b>Orientação:</b> A proporção é adequada? Os trabalhos concluídos indicam: a) atuação efetiva do corpo docente na orientação, b) boa distribuição entre os orientadores, c) empenho do corpo discente?)</p>	15	
<p><b>3 Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente.</b></p> <p><i>Levar também em conta os orientandos de cursos acadêmicos co-existent.</i></p>	10	
<p><b>4 Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica, tecnológica e profissional do curso/programa.</b></p> <p>(<b>Orientação:</b> Verificar, no que se refere à PG e, quando pertinente, à Graduação: a) número de artigos ou de intervenções de autoria discente, b) número de discentes autores de artigos ou de intervenções, em confronto com o total de discentes do curso/programa. O segundo dado é mais importante, porque demonstra o equilíbrio da autoria discente no interior do corpo de alunos. Por “intervenção”, entende-se uma atuação prática no mundo profissional, de interesse para a formação do aluno e para o avanço de sua área, compatível com os produtos finais que se esperam do MP; em todos os casos, a intervenção, para ser considerada, deve ser analisada em texto escrito e publicado. Informar se o curso/programa admite que artigos já publicados ou aceitos para publicação, de seus mestrados ou doutorandos, constituam parte de sua dissertação ou tese; esse critério é admissível pela Capes.</p> <p>Discentes de graduação autores: Quando a IES possuir graduação na área, avaliar as atividades de bolsistas de IC, estagiários, monitores etc. quanto à sua participação em congressos, produção científica etc.)</p> <p><i>Considerar também a produção técnica dos alunos que pode resultar do MP, devendo se definir claramente que produção é esta, ou que produtos são estes. Tomamos como referência os itens que já existem no Currículo Lattes e que se referem a Produção Técnica, sendo estes: Software; Produtos; Processos; Trabalhos técnicos; Cartas, Mapas ou Similares.</i></p>	15	
<p><b>5 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão: Trabalhos vinculados a aplicações, patentes ou publicações.</b></p> <p>(<b>Orientação: Este é um dos itens mais importantes da avaliação.</b></p> <p>É quase imprescindível que todo trabalho gere aplicação dos seus resultados na respectiva empresa / organização do mestrado. Isso pode ou não envolver patentes, mas patentes sem aplicação efetiva devem ser menos valorizadas. Deve também ser informado o impacto que a aplicação produziu na organização, recomendando-se fortemente a utilização de indicadores quantitativos, tipo “antes/depois”. A aplicação pode ocorrer antes, logo depois ou algum tempo depois da defesa, mas é relevante existir a intenção de aplicação por parte da empresa/organização.</p> <p>Não é necessário publicar todos os trabalhos, dada a sua natureza bastante diferenciada no caso do MP. Mas recomenda-se que a comissão de área receba pelo menos uma página</p>	25	

## FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Ano/Período:

<p>completada de cada trabalho de conclusão, resumindo-o de maneira objetiva e destacando se e em que condições ele foi aplicado. Tais resumos <b>não</b> podem ter a forma genérica e vaga de dizer que “foram examinados”, “foram discutidos”. Deve ser dito com clareza qual o diagnóstico do problema e quais as soluções apontadas, se foram ou não implementadas, por que, e com que resultados.)</p> <p>No setor profissional, a ação de “publicação” está relacionada com a importância da divulgação e disseminação de conhecimento, inovação e evolução pelo respectivo setor. Portanto, a divulgação dos trabalhos realizados e resultados obtidos em congressos técnicos (com efetiva participação dos profissionais do setor) e em publicações técnicas com expressiva circulação nesse setor deve ser especialmente valorizada.)</p> <p>Consideramos que para o MP devemos ter outra forma de avaliar a qualidade das dissertações que não esteja restrita às publicações. É preciso também levar em conta a produção técnica e o desenvolvimento de “produtos” gerados a partir da dissertação de MP que estejam relacionados ao processo de trabalho nos serviços de saúde. Uma sugestão é contar não só com as publicações na forma de artigos, livros e capítulos, mas também relatórios técnicos relacionados a avaliações de programas e serviços, desenho de programas de atenção à saúde, desenvolvimento de rotinas, sistemas, etc. Importante avaliar a conexão dos trabalhos com necessidades e demandas do serviço ou instituição que cede alunos ao MP.</p>		
<p><b>6 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão: Outros Indicadores.</b></p> <p><b>(Orientação:</b> Avaliar neste item aspectos complementares ao focalizado pelo item anterior considerados pela área como indicadores relevantes da qualidade dos trabalhos de conclusão, como, por exemplo: a) qualidade das bancas examinadoras; b) vinculação dos trabalhos de conclusão às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa ou curso, c) avaliação pelos alunos das respectivas empresas ou organizações; d) avaliação realizada pelas associações profissionais do respectivo campo de atuação...)</p> <p>Como no MP as dissertações são desenvolvidas a partir da combinação das competências existentes nos Programas e as demandas dos serviços em termos de formação e produtos, sugerimos que não seja considerado, como no Mestrado Acadêmico, a vinculação das mesmas às linhas de pesquisas do mesmo.</p> <p>Como outros indicadores, sugerimos que produtos diretamente vinculadas às atividades dos serviços para as quais o MP pode contribuir, sendo estes: notas técnicas, portarias, resoluções, material instrucional para treinamentos, informe técnico. Estes são produtos fazem parte do cotidiano dos serviços e quando relacionados ao desenvolvimento de dissertações no MP podem significar um impacto positivo para os mesmos.</p>	25	
<p><b>7 Eficiência do Curso/Programa na formação de mestres profissionais.</b></p> <p><b>(Orientação:</b> Os mestrados profissionais, como regra, não recebem nenhum tipo de recursos de apoio da CAPES nem do CNPq, inclusive bolsas, a não ser em casos excepcionais. Assim, a análise aqui será mais focada no tempo de formação e na evasão (desistências) do curso.</p> <p>Aqui, pode ser discutido o fluxo de entradas e saídas dos alunos. Manter tempo igual ao acadêmico (24 meses), tendo em vista as dificuldades de tempo e dedicação dos profissionais de saúde.</p>	10	
<p><b>Comissão</b></p>		

<sup>1) 2)</sup> Atributos: Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente e Não Aplicável.

## FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Ano/Período:

## QUESITO IV - PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA

→ PESO PROPOSTO PELA ÁREA: 30%

## a. Síntese da avaliação.

Ítems <sup>1)</sup>	Pesos	Avaliação <sup>2)</sup>
<p><b>1 Produção do Curso/Programa por docente permanente.</b></p> <p>(Orientação: Avaliar a produção dos docentes do curso/programa <b>em patentes, aplicações e publicações</b> com base no QUALIS da área <b>para cursos/programas profissionais</b>. Admite-se e incentiva-se a adoção de QUALIS específicos para outros itens importantes da produção científica da área, como eventos, produção artística etc.)</p> <p>A classificação adotada para os artigos deve ser a mesma para o acadêmico, considerando que a orientação para os serviços de saúde no país da produção oriunda do MP deve se refletir em igual valorização, de modo que haja uma equivalência em termos de percentuais entre a produção em Qualis Internacional e Qualis Nacional. Para a produção discente veiculada em artigos a publicação bilíngüe em periódicos Scielo deve ser valorizada.</p>	35	
<p><b>2 Distribuição de produção em relação ao corpo docente do Curso/Programa.</b></p> <p>(Orientação: Dividir as patentes, aplicações e publicações do corpo permanente, devidamente ponderadas pelo Qualis da área, pelo número de docentes dessa categoria. Verificar se não há concentração excessiva. Verificar se há dependência excessiva em relação à produção de colaboradores e/ou visitantes. Respeitar, porém, a natureza específica do MP, caso a presença de colaboradores ou visitantes seja preciosa).</p> <p>Assim como no item anterior usar o mesmo critério do MA.</p>	30	
<p><b>3 Produção tecnológica ou profissional do corpo docente. Presença do mesmo na vida profissional.</b></p> <p>(Orientação: o curso é referência na formação profissional? Além da formação de mestres, é convidado a consultorias, promove mudanças na atuação profissional da área?)</p> <p>Critério semelhante ao utilizado para produção acadêmica, mas com um “qualis” especial:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Publicações de organismos internacionais (OMS, OPAS, PNUMA, OIT, etc.) = Qualis Internacional A</li> <li>✓ Publicações do Ministério da Saúde = Qualis Internacional C</li> <li>✓ Publicações de Secretarias Estaduais de Saúde = Qualis Nacional A</li> <li>✓ Publicações de Secretarias Municipais de Saúde = Qualis Nacional B</li> </ul> <p>Considerar a produção técnica tendo como referência os itens que já existem no Currículo Lattes e que se referem a produção técnica, sendo estes: software; produtos; processos; trabalhos técnicos; cartas, mapas ou similares; desenvolvimento de material didático ou instrucional; criação de programa de rádio ou tv; campanhas publicitárias educativas; relatório de pesquisa; etc.</p>	35	
<b>Comissão</b>		

<sup>1) 2)</sup> Atributos: **Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente e Não Aplicável.**

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Ano/Período:

**QUESITO V – INSERÇÃO SOCIAL : PESO PROPOSTO PELA ÁREA: 10%**

**a. Síntese da avaliação:**

Ítems <sup>1)</sup>	Pesos	Avaliação <sup>2)</sup>
<p><b>1 Inserção e impacto regional e (ou) nacional do curso/programa.</b></p> <p>(<b>Orientação:</b> Os subitens a seguir apresentados são exemplificativos. Não se trata de esperar que os cursos/programas de todas as áreas e subáreas devam ou possam atender a todos eles. Entretanto, a inserção e interação com o respectivo setor externo / social é indispensável no caso de um curso/programa profissional. Busca-se sinalizar a importância de um tipo de contribuição relevante dos cursos/programas, não enfatizada pela Ficha anterior, e de definir o lócus para a valorização pela Capes de aspectos como:</p> <p><b>a) impacto educacional:</b> contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p><b>b) impacto social</b> – formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento;</p> <p><b>c) impacto cultural</b> – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo;</p> <p><b>d) impacto tecnológico/econômico (indispensável)</b> – contribuição para o desenvolvimento micro-regional, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e conhecimentos...</p> <p>Pelo menos um destes impactos é indispensável.</p>	30	
<p><b>2 Integração e cooperação com outros cursos/programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação</b> – participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos; participação em projetos de cooperação entre cursos/programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em programas como “Casadinho”, PQL, Dinter/Minter ou similares). Merecem destaque a integração e cooperação quando ela também envolver empresas ou organizações.</p> <p>Para esta modalidade, consideramos a possibilidade de cooperação entre as instituições acadêmicas e os serviços no formato de consórcios para oferta de cursos que formem quadros nas regiões e estados que necessitam de forte investimento em recursos humanos.</p>	30	
<p><b>3 Integração e cooperação com empresas ou organizações do setor com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação</b> – participação em convênios ou programas de cooperação com empresas ou organizações ou associações setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região.</p>	20	
<p><b>4 Visibilidade ou transparência dada pelo curso/programa à sua atuação:</b></p>	20	

## FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Ano/Período:

<p><b>(Orientação:</b> indicadores passíveis de serem valorizados neste item:</p> <p>a) <b>Manutenção de página Web</b> para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc.</p> <p>b) <b>Outras formas de divulgação sistemática de seus produtos.</b></p> <p>Produtos que não envolvam patentes ou sigilo devem ser divulgados de forma semelhante às monografias dos cursos acadêmicos.</p>		
Comissão		

<sup>1)</sup> O detalhamento dos itens será formalizado após a aprovação pelo CTC da proposta elaborada pela área, em consonância com as orientações gerais definidas no âmbito de sua grande área.

<sup>2)</sup> Atributos: Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente e Não Aplicável.

b. Apreciação.

**QUALIDADE DOS DADOS E INFORMAÇÕES**

a. Qualidade dos dados fornecidos e das informações disponíveis sobre o Curso/programa.

<b>Quesitos</b>	<b>Pesos</b>	<b>Coerência<sup>1)</sup></b>	<b>Completo<sup>1)</sup></b>
I Proposta do Curso/Programa			
II Corpo Docente			
III Corpo Discente, Teses e Dissertações			
IV Produção Intelectual			
V Inserção Social			
<b>Comissão</b>			

<sup>1)</sup> Atributos: Bom; Regular; Deficiente.

b. Apreciação.

**2. Recomendações da Comissão ao Curso/programa****3. Recomendação de Visita ao Curso/programa**

a. A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa/Curso?

**Recomendação de Visita <sup>1)</sup>**

<sup>1)</sup> Opção: S - Sim; N - Não.

b. Em caso afirmativo, justificativa.

**4. Recomendação de Mudança da Área de Avaliação do Programa Curso**

a. A Comissão recomenda a **Mudança da Área de Avaliação do Programa Curso?**

**Recomendação de Visita <sup>1)</sup>**

<sup>1)</sup> Opção: S - Sim; N - Não.

b. Em caso afirmativo, indicar qual seria a nova área e apresentar justificativa bem fundamentada.